

A Semana

A economia sem maquiagem

Está cada vez mais difícil vender o otimismo da recuperação da economia. O varejo até registrou alta de 1% em abril, mas a variação novamente deve-se à sazonalidade (Páscoa) e a um episódio pontual (a liberação das contas inativas do FGTS). A trajetória tende a não se repetir, apostam os analistas. Enquanto isso, a arrecadação de impostos voltou a frustrar as expectativas do governo. Houve uma queda real e generalizada em maio, de acordo com levantamentos prévios. O número oficial será divulgado no fim de junho. Apostar na retomada do PIB tornou-se uma questão de fé, diariamente negada pela realidade.



O peemedebista responde a outros nove processos

Lava Jato/ Cabral condenado

O ex-governador do Rio de Janeiro pega 14 anos de prisão

Sérgio Cabral, ex-governador do Rio de Janeiro, foi condenado a 14 anos e dois meses de prisão e multa de 600 mil reais por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. É a primeira condenação do peemedebista, que responde a outros novos processos decorrentes das investigações da Operação Lava Jato.

Segundo a acusação, Cabral recebeu 2,7 milhões de reais em propina da empreiteira Andrade Gutierrez por conta do contrato de

terraplenagem do Comperj, complexo petroquímico em construção no estado. O repasse equivale a 1% do valor da obra. O ex-governador, ainda de acordo com o Ministério Público Federal, teria usado o dinheiro para comprar itens de luxo, entre vestidos de grife e móveis caros. Na sentença, o juiz Sergio Moro afirmou que o peemedebista tinha “ganância desmedida” e “traiu a confiança” dos eleitores. Adriana Ancelmo, mulher de Cabral, acabou inocentada por falta de provas.

Escândalo Paulista/ A JUSTIÇA VOLTA AOS TRILHOS

EX-DIRIGENTES DA CPTM SÃO DENUNCIADOS POR SUPERFATURAMENTO

O Ministério Público apontou um superfaturamento de 538 milhões de reais em seis contratos de manutenção e reforma firmados pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos entre 2012 e 2013, durante o mandato anterior do tucano Geraldo Alckmin. Na denúncia, o promotor Marcelo Mendroni acusa Mario Bandeira,

ex-presidente da CPTM, de coordenar um cartel para elevar os valores pagos aos fornecedores. Outros três diretores são citados: Luiz Lavorente (Operações), Milton Frasson (Financeiro) e Domingos Cassetari (Contratações).

Haveria um padrão no superfaturamento, afirmou Mendroni a jornalistas. “A CPTM colocava um preço de referência muito exagerado

para que as empresas pudessem oferecer propostas com valores bem baixos. Depois esses preços eram reajustados por percentuais altíssimos.” Os aumentos posteriores, disse, variavam de 19,51% a 83,45%. O promotor ironizou: “Não conheço investimento no mundo que renda esses percentuais em sete meses.” A companhia nega o superfaturamento e a existência de cartel.



Bandeira coordenaria o cartel, segundo o MP



21.6.17



As armas usadas pelos EUA em áreas urbanas alarmam a HRW e a ONU

Síria/ Crimes de guerra para todos

Forças dos EUA usam bombas de fósforo branco em Rakka e Mossul

Enquanto as tropas basicamente curdas das Forças Democratas da Síria avançam sobre os bairros do leste e oeste de Rakka, uma Comissão de Inquérito da ONU, liderada pelo brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro, denuncia a morte de pelo menos 300 civis pelas forças aéreas dos EUA e aliados ao apoiá-los com bombardeios nas áreas controladas pelo Estado Islâmico no centro e em vilarejos vizinhos, que também obrigaram 160 mil a fugir da cidade.

A Human Rights Watch denuncia, em

especial, o uso de bombas incendiárias de fósforo branco em áreas urbanas de Rakka e também em Mossul, onde forças do Iraque assediam o reduto do EI. Tais armas produzem queimaduras terríveis em civis e equivalem ou superam em crueldade as armas químicas, por cujo uso as forças de Bashar al-Assad foram acusadas e seu país ameaçado de intervenção internacional. Tais bombas, fornecidas pelo Ocidente à Arábia Saudita, também têm sido indiscriminadamente usadas por sauditas contra civis no Iêmen.

Europa/ CONTRA-ATAQUE À XENOFOBIA

CONJUNTURA POLÍTICA PÕE NACIONALISTAS EUROPEUS NA DEFENSIVA

Após o não cumprimento do acordo de 2015 para a redistribuição de 160 mil refugiados acolhidos na Grécia e Itália em dois anos, Bruxelas iniciou na terça-feira 13 o processo de infração para punir a Polônia e a Hungria, que rejeitaram inteiramente suas obrigações, e a República Tcheca, que recebeu apenas 12. O procedimento pode resultar em sanções

econômicas e soma-se a outros contra a Polônia e a Hungria por violar disposições europeias sobre democracia e direitos civis, inclusive com a recente tentativa de Budapeste de fechar uma universidade criada pelo investidor George Soros.

No dia seguinte, o governo italiano rejeitou a alegação de "emergência social" da prefeitura de Roma, eleita pelo

Movimento 5 Estrelas, para restringir o acesso de imigrantes à capital. Os resultados pró-europeus das mais recentes eleições europeias (na eleição do domingo 11 na Itália, o M5S não conseguiu ir ao segundo turno em nenhuma cidade importante) dão algum fôlego às autoridades do continente para combater o populismo xenófobo.

Estado Islâmico em Tora Bora

Na quarta-feira 14, o Estado Islâmico no Afeganistão tomou Tora Bora, região montanhosa na fronteira com o Paquistão que foi o primeiro abrigo de Osama bin Laden após a invasão do país pela Otan em 2001 e esteve ultimamente sob controle do Taleban. Segundo um deputado afegão e caudilho militar ligado à área, foi o bombardeio no qual os EUA usaram a chamada "mãe de todas as bombas" contra as cavernas do EI em Achin, que levou a organização a mobilizar mil militantes em uma ofensiva de uma semana para tomar as cavernas de Tora Bora, mais protegidas. Jovens militantes fundamentalistas do Afeganistão, impacientes com os 16 anos de guerra, trocam o Taleban pela violência mais extrema do EI, com a expectativa de expulsar os estrangeiros mais rapidamente.



A hostilidade da Hungria aos refugiados terá um preço?

THEO MARQUES/FOTORENA. KARIM SAHIB/AFP. ATTILA KISBENEDEKI
AFP. ROBERTO NAVARRO E EDSON LOPES/JR(A)2 FOTOGRAFIA

